UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO

Patrícia Beltrán Carlos

Legendagem da série policial *Mindhunter* para o português do brasil e o espanhol da América Latina: questões técnicas e culturais

JUIZ DE FORA
2023

Patrícia Beltrán Carlos

Legendagem da série policial *Mindhunter* para o português do brasil e o espanhol da América Latina: questões técnicas e culturais

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Adauto Lúcio Caetano Villela.

JUIZ DE FORA
2023

LEGENDAGEM DA SÉRIE POLICIAL *MINDHUNTER* PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL E O ESPANHOL DA AMÉRICA LATINA: QUESTÕES TÉCNICAS E CULTURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Adauto Lúcio Caetano Villela.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Adauto Lúcio Caetano Villela
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Profa. Dra. Carolina Alvez Magaldi
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Profa. Dra. Noemi Teles de Melo
Universidade Federal de Juiz de Fora

Data da defesa:
Nota:

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu namorado e parceiro de vida, Javier, porque, sem ele, esses quatro anos talvez tivessem sido ainda mais difíceis. Obrigada pela paciência, o esforço para me ver feliz e a parceria no nosso dia-dia como estudante.

Aos meus avós, onde quer que estejam, a quem especialmente dedico este trabalho, *mis viejos, lo logramos!*

À minha mãe, Karina, por tanto esforço a vida inteira para tornar este momento possível. Obrigada, mãe, por estar comigo sempre. Apesar da distância e dos momentos de dor, você nunca me fez sentir longe ou sozinha. Agradeço aos meus dois pais, William e Alberto, um por me dar a vida e o outro por me preparar para a vida.

Aos meus tios, Niurka e Alfredo, por todo o carinho e por terem me incentivado a estudar para, no futuro, ser uma boa profissional.

Aos meus amigos de Cuba e às novas amizades feitas no Brasil, essa jornada foi marcante graças a vocês.

Por fim, um agradecimento especial a meu professor e orientador Adauto, quem fez desta nova experiência mais leve. Obrigada por cada conselho, pela paciência e pelos conhecimentos compartilhados.

“Grandes mentes da história se fascinaram pelos caprichos do comportamento.”

(Mindhunter)

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar de forma comparativa como foram traduzidas, para o português brasileiro e para o espanhol latino-americano, algumas falas selecionadas dos episódios 1, 2 e 3 da primeira temporada da série *Mindhunter*, da Netflix. Tais falas contêm exemplos de gíria, jargão, expressões idiomáticas, palavrão e referentes culturais. Nossos fundamentos teóricos incluem a Teoria dos Polissistemas (2013 [1978]) de Itamar Even-Zohar, as considerações sobre aspectos técnicos da legendagem de Jorge Diaz-Cintas e Aline Remael (2014) e a dissertação de mestrado da professora Carolina Alfaro de Carvalho (2005) sobre tradução para legendas e o polissistema audiovisual. O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo, onde separamos as falas em quadros com o fim de comparar e comentar as traduções para dois idiomas diferentes das gírias e demais fenômenos lexicais enfocados. Como resultado, identificamos que cada variação linguística apresenta padrões diferentes ao traduzir para o português ou para o espanhol latino-americano. Como destaque, tivemos o exemplo dos palavrões que, sem dúvida, sofreram uma neutralização maior quando traduzidos para o espanhol.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Audiovisual. Legendagem. Mindhunter. Teoria dos Polissistemas. Variação Linguística.

ABSTRACT

This paper promises to analyze in a comparative way how some selected lines from chapters one, two and three of the first season of the Netflix series Mindhunter were translated into Portuguese and into Latin American Spanish. These lines contain examples of slang, jargon, idiomatic expressions, swearwords and cultural references. Our main theoretical foundations were the Theory of Polysystems (2013 [1978]) by Itamar Even-Zohar, considerations on technical aspects of subtitling, by Jorge Dias-Cintas and Aline Remael (2014) and Professor Carolina Alfaro de Carvalho's Master's Dissertation on translation for subtitles. The research method used was the qualitative method, in which we separated the lines into charts in order to compare and comment on the translations into two different languages of slangs and the other lexical phenomena. As a result, we identified that each linguistic variation presents different patterns even when translated into Portuguese or Spanish. As a highlight, we had the example of swearwords that with no doubt suffered a neutralization when translated into Spanish.

KEYWORDS: Audiovisual Translation. Subtitling. Mindhunter. Polysystems Theory. Linguistic Variation.

RESUMEN

Este trabajo tiene el objetivo de analizar de forma comparativa cómo se tradujeron al portugués y al español latinoamericano algunos diálogos seleccionados de los capítulos uno, dos y tres de la primera temporada de la serie de Netflix Mindhunter. Tales subtítulos contienen ejemplos de jerga, jerga profesional, expresiones idiomáticas, malas palabras y referencias culturales. Nuestros principales fundamentos teóricos fueron la Teoría de los Polisistemas (2013 [1978]) de Itamar Even-Zohar, las consideraciones sobre aspectos técnicos del subtitulaje, de Jorge Diaz-Cintas y Aline Remael (2014) y la Disertación de Maestría sobre traducción para subtítulos de la profesora Carolina Alfaro de Carvalho. El método de investigación utilizado fue el método cualitativo, en el que separamos los subtítulos por cuadros con el fin de comparar y comentar las traducciones para dos idiomas diferentes de las jergas y demás fenómenos léxicos. Como resultado, identificamos que cada variación lingüística presenta patrones diferentes tanto cuando se traduce al portugués o al español. Como destaque, tuvimos el ejemplo de las malas palabras que sin duda sufrieron una neutralización al traducirlas al español.

PALABRAS CLAVE: Traducción Audiovisual. Subtitulaje. Mindhunter. Teoria de los Polisistemas. Variación Lingüística.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fala do episódio 1 da 1° temporada, aos 15:31 min. 28
Quadro 2 - Fala do episódio 2 da 1° temporada, aos 07:53 min. 29
Quadro 3 - Fala do episódio 1 da 1° temporada, aos 19:16 min. 29
Quadro 5 - Fala do episódio 3 da 1° temporada, aos 40:25 min. 32
Quadro 6 - Fala do episódio 3 da 1° temporada, aos 40:25 min. 33
Quadro 7 - Fala do episódio 1 da 1ª temporada, aos 11:19 min. 35
Quadro 8 - Fala do episódio 1 da 1° temporada, aos 11:30 min. 36
Quadro 9 - Fala do episódio 1 da 1° temporada, aos 22:41 min. 37
Quadro 10 - Fala do episódio 3 da 1° temporada, aos 12:06 min. 39
Quadro 11 - Fala do episódio 2 da 1° temporada, aos 4:45 min. 40
Quadro 12 - Fala do episódio 2 da 1° temporada, aos 41:01 min. 41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Um dos pôsteres oficiais da série antes de ser lançada. Nele aparecem os três personagens principais. 15
Figura 2- O professor Rathman e o agente Ford falando sobre crime. 27
Figura 3- O agente Ford e Debbie se conhecem no bar. 30
Figura 4 - Lista considerada pela academia como "terminologia dos desvios". 32
Figura 5 - O agente Ford dando aulas de "hostage negotiation". 35
Figura 6 - Debbie leva a Holden na sua casa pela primeira vez. 37
Figura 7 - Ed Kemper, Assassino das Colegiais. À esquerda na figura, o personagem, à direita, o assassino na vida real. 41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO 14
1.1 A plataforma de streaming Netflix. 14
1.2 Mindhunter 15
1.3 Sobre as tradutoras 16
2 APORTE TEÓRICO 18
2.1 A Teoria dos Polissistemas e o Polissistema Audiovisual. 18
2.2 Considerações sobre legendagem 20
2.3 Definição de gíria, jargão, palavrão, expressão idiomática e referente cultural 22
2.3 Regras para o uso de palavrões no processo tradutório para o espanhol da América Latina 24
3 ANÁLISE 27
3.1 Expressões idiomáticas. 27
3.2 Palavrões 31
3.3 Terminologia/jargão jurídico-policial. 34
3.4 Gírias 37
3.5 Referente cultural 39
3.6 Conclusões 42
CONSIDERAÇÕES FINAIS 44
REFERÊNCIAS 46

INTRODUÇÃO

A transmissão de conteúdo comercial via streaming tornou-se popular após o ano 2000 em todo o mundo, pois os serviços de banda-larga permitiam alcançar a taxa de transmissão de dados necessária para transmitir séries, filmes, podcasts e outros conteúdos gravados anteriormente ou transmitidos ao vivo. Ao contrário das transmissões tradicionais de televisão ou rádio, essa opção tem a virtude de que o usuário pode escolher qual conteúdo assistir e quando.

Uma das principais plataformas de streaming é a Netflix, fundada por Reed Hastings e Marc Randolph em 1997, tendo como projeto inicial uma empresa que alugava DVDs pelo correio. O que se tornou anos mais tarde um serviço de assinaturas para alugar DVDs, na atualidade, além de oferecer transmissões de filmes e séries de terceiros, também oferece produções originais. Um exemplo de suas recentes produções é o seriado policial Mindhunter, objeto do nosso estudo. O escritor inglês Joe Penhall criou a série baseando-se no livro *Mind Hunter: Inside the FBI's Elit Serial Crime Unit*, do escritor e policial John E. Douglas. O livro conta a história do próprio Douglas como investigador de perfis criminosos dentro do FBI. Ele viajou pelos Estados Unidos entrevistando assassinos em série e pessoas condenadas por crimes violentos para estudá-los e tentar entender suas mentes.

O enfoque deste trabalho recai na legendagem como fato linguístico cinematográfico, mais especificamente na tradução de gíria, jargão, palavrão e outros fenômenos lexicais para o português do Brasil e para o espanhol da América Latina. O gênero policial mostra-se propício para esta pesquisa, pois retrata um círculo profissional em que a frequência desses tipos de termos é bem elevada, o que nos favoreceu na escolha das falas a analisar. Foram escolhidos os três primeiros episódios da primeira temporada, visto que neles já encontramos bastante material para ser analisado.

O objetivo geral do estudo será analisar os exemplos de cada variação linguística e comparar sua tradução para o português com a tradução feita para o espanhol latino-americano. Para isso utilizaremos o método qualitativo de pesquisa que nos permitirá cotejar as estratégias de tradução usadas pelas tradutoras em cada cenário. Nosso aporte teórico inclui a Teoria dos Polissistemas (1990 [1978]), de Zohar, e a Dissertação de Mestrado (2005) da professora Carolina Alfaro de Carvalho sobre tradução para legendas. Esses trabalhos fornecerão as bases para o estudo dos dois polissistemas de tradução audiovisual, o brasileiro e o hispanofalante da

Latinoamérica. Além disso, será utilizado o artigo *Linguagens Especiais: Realidade Linguística Operante* (2002), de Ana Rosa Gomez Cabello, para nos apoiar na missão de definir o que é gíria, jargão e palavrão. Por fim, usaremos a Tese de Doutorado da professora Giana de Mello intitulada "O tradutor de legendas como criador de significados" (2005), na qual se discute, entre outros assuntos, as normas de tradução e a sua atuação como critério de censura, tema diretamente relacionado ao tratamento de palavrões no processo tradutório.

Para realizar o estudo selecionamos três exemplos de expressão idiomática, três exemplos de palavrão, dois de jargão/terminologia jurídico-policial, dois de gíria e dois de referente cultural, totalizando 12 exemplos. Tem-se como hipótese, neste trabalho, que as traduções para o espanhol sofreram uma padronização devido à mudança nos termos nos diferentes países hispanofalantes. Isto é, espera-se encontrar evidências de que a tradutora optou por termos mais genéricos que fossem do entendimento da maioria dos hispanofalantes da América Latina.

Este trabalho de conclusão de curso foi dividida em três capítulos. No primeiro serão expostos alguns dados interessantes sobre a série Mindhunter, assim como um breve resumo sobre a plataforma Netflix, seguido de uma seção em que são apresentadas as tradutoras envolvidas na legendagem do seriado para o português brasileiro e para o espanhol latino-americano. No segundo capítulo serão apresentadas as bases teóricas, assim como alguns aspectos técnicos sobre legendagem e as definições de gíria, jargão, palavrão, expressão idiomática e referente cultural. Por fim, no terceiro capítulo, será desenvolvida a análise da investigação, que também estará dividida por seções, culminando com uma breve conclusão que mostrará os resultados mais evidentes do estudo.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Neste primeiro capítulo, apresentaremos um breve panorama da plataforma Netflix e seus inícios, a fim de identificar o polissistema em que está inserida a série. Ainda, traremos dados sobre a série em si, suas sinopses e criador, com o intuito de contextualizar o nosso objeto de estudo e situá-lo no cenário de análise. Por último, traremos uma seção dedicada às tradutoras envolvidas na legendagem do seriado.

1.1 A plataforma de streaming Netflix

No começo do ano 1997 nos Estados Unidos, o conceito de DVDs era algo novo que se introduzia no país. Marc Randolph e Reed Hastings, que já haviam trabalhado juntos antes no ramo do empreendedorismo, decidiram fundar a Netflix. A empresa começou por ser um serviço de aluguel dos DVDs pelo correio que anos mais tarde se tornou um modelo de serviço por assinatura. Alcançando rapidamente milhares de assinantes mensais, o crescimento se deu pela disseminação de aparelhos reprodutores de DVDs que logo nos anos 2000 era um dos maiores consumos coletivos nos Estados Unidos.

Com a chegada do *streaming*, que é basicamente uma forma de distribuição digital por transmissão sob demanda, a empresa conseguiu expandir os serviços ao Canadá e, atualmente, está disponível em mais de 190 países. O streaming de vídeo permite o acesso instantâneo a filmes, séries, documentários, entre outras opções do catálogo. Tais opções ficam disponíveis em mais de 30 idiomas, o que amplia ainda mais o número de assinantes pelo mundo inteiro (Canaltech, 2023).

A Netflix chegou ao Brasil em 2011 e, além de poder acessá-la pelo site oficial, é possível assistir aos conteúdos em Smart TVs e por meio dos aplicativos para consoles de jogos e dispositivos móveis. Além de transmitir conteúdo de terceiros, hoje a Netflix oferece produções originais próprias, algumas delas muito famosas, como o seriado *Stranger Things*, por exemplo. O nosso objeto de estudo, a série policial Mindhunter, também é uma produção original da Netflix, sobre a qual iremos nos aprofundar na seção seguinte.

1.2 Mindhunter

O drama policial norte-americano “Mindhunter” estreou na plataforma Netflix em 2017. A criação é de Joe Penhall, produtor e roteirista inglês-australiano considerado pelo jornal Financial Times como um dos melhores dramaturgos de sua geração. De acordo com o site IMDb, a série de televisão ficou disponível para mais de 20 países e, na época, foi lançada só a primeira temporada, com 10 episódios. A segunda temporada foi lançada dois anos mais tarde, em 2019, com mais 9 episódios.

Figura 1: Um dos pôsteres oficiais da série antes de ser lançada. Nele aparecem os três personagens principais[1].

A história acompanha dois agentes do FBI, na década de 1970, que entrevistam assassinos em série na expectativa de progredir na criação de perfis criminosos e, desta forma, ajudar a resolver casos abertos. Outro dos motivos da investigação é desenvolver a primeira pesquisa nos Estados Unidos sobre a mente dos assassinos. Os três personagens principais são interpretados pelos atores Jonathan Groff (Holden Ford), Holt McCallany (Bill Tench) e a atriz Anna Torv (Dra. Wendy Carr). Jonathan Groff ganhou nos Prêmios Satélites, em 2018, o prêmio de *melhor ator de série dramática /de gênero.* A direção da série ficou por conta de David Fincher e Carl Franklin, entre outros diretores que também participaram.

Mindhunter é baseada no livro *Mind Hunter: Inside the FBI’s Elite Unit*, do agente especial John Douglas e Mark Olshaker. O livro relata como foi a investigação de alguns de seus casos de maior repercussão e, para otimizar seus métodos de perfil, o Douglas entrevistou

[1] Fonte: https://www.filmaffinity.com/en/filmimages.php?movie_id=678702

e estudou vários assassinos em série percorrendo alguns estados do país. Uma curiosidade é que as cenas das entrevistas na série são baseadas nas entrevistas reais com os assassinos, algumas vezes, palavra por palavra.

A recepção da série foi muito boa, tanto a primeira quanto a segunda temporada foram muito aclamadas recebendo críticas positivas. No site Rotten Tomatoes os críticos apontam: *"*Mindhunter se distingue dentro de um gênero concorrido por seus visuais ambiciosamente cinematográficos e por sua atenção meticulosa ao desenvolvimento dos personagens."[2].

De acordo com o site da Revista *Vanity Fair* num artigo de fevereiro de 2023, "Mindhunter is Officially Dead", ou seja, o seriado será cancelado pela Netflix e não terá a temporada 3 que os fãs tanto esperavam. Em entrevista com o diretor, ele afirmou que a plataforma considera a série muito cara de ser produzida e que não atraiu o público suficiente como para justificar um novo investimento.

Contudo, como espectadora, e a título de crítica à decisão da Netflix, podemos afirmar que estamos em presença de um enredo bem estruturado e bastante imersivo com poucas "cenas de crime" que dão destaque para os processos investigativos, com tom de descoberta que aconteceram na época no que respeita a *serial killers*. Os personagens foram cuidadosamente construídos, assim como a cenografia que reproduz os anos 70. Ao se falar de fatos reais, a trama atrai o público mais ainda trazendo mistério e se desenvolvendo mais a cada episódio.

1.3 Sobre as tradutoras

A legendagem da série para o português brasileiro ficou por conta de Juanita Dias Costa, uma tradutora oriunda do Rio de Janeiro, sobre quem encontramos poucas informações. No seu perfil da rede social Twitter, a legendadora se descreve como artista plástica e tradutora de filmes, mas desconhecemos a sua formação acadêmica. O site Freelanced, onde ela também tem um perfil, a apresenta da seguinte maneira: "Juanita Dias Costa (...) combina suas viagens pelo mundo, experiência em cinema, conexão com a música e profundo amor pela cultura indígena ao criar sua arte inimitável."

[2] Tradução nossa. Original: Mindhunter distinguishes itself in a crowded genre with ambitiously cinematic visuals and a meticulous attention to character development.

Apesar de não ter dados sobre a sua formação nem do seu processo de legendagem de Mindhunter, conhecemos o polissistema de tradução no qual a Juanita está inserida e isso é o suficiente para nossa pesquisa. O fato de nascer no Rio de Janeiro poderia nos revelar, por exemplo, o trato que ela dá às gírias ou ao jargão. Porém, como na tradução as escolhas tradutórias não são lineares e dependem de outros vários fatores, só saberemos disso ao analisar as legendas.

A legendagem para o espanhol da América Latina foi feita pela professora argentina Carolina Friszman, que é formada em tradução pelo Instituto en Lenguas Vivas Juan Ramón Fernández em Buenos Aires, Argentina e trabalhou como tradutora freelancer nos campos de tradução audiovisual e ciências sociais. Ela também faz trabalhos de revisão e editoração e atualmente faz parte da lista de tradutores da ONU. Assim como com Juanita, ter estas informações da Carolina nos serve de norteamento na hora de analisar suas estratégias. Ainda assim, se tem a hipótese de que, por ela ser argentina, muitas das escolhas serão baseadas no vocabulário específico do espanhol que é falado na Argentina, o que atingiria, por exemplo, a tradução de certos palavrões.

2 APORTE TEÓRICO:

Primeiramente neste capítulo iremos falar sucintamente sobre as circunstâncias que se vivenciava na época em que acontece a famosa “virada cultural” dos Estudos da Tradução com o propósito de entender o momento histórico no qual Zohar desenvolve a Teoria dos Polissistemas. Na mesma seção discutiremos o que é sistema, polissistema e incorporaremos o que é tradução audiovisual e como se encaixa como polissistema alvo desta pesquisa. Em seguida, abordaremos noções básicas sobre legendagem assim como algumas de suas características técnicas. Na seção 2.3, com base teórica no artigo “Linguagens Especiais: Realidade Linguística Operante” (2002), de Ana Rosa Gomez Cabello, iremos definir o que é gíria, jargão, palavrão, expressão idiomática e referente cultural. Por último neste capítulo nos apoiaremos na tese de doutorado da professora Giana de Mello sobre o legendador como produtor de significados para discutir as regras de uso dos palavrões no processo tradutório.

2.1 A Teoria dos Polissistemas e o Polissistema Audiovisual.

Entre as décadas dos anos 60 e 70 os acadêmicos refletiam sobre as observações e práticas de tradução que vinham se desenvolvendo desde séculos anteriores. Desta forma foi surgindo gradualmente a disciplina dos Estudos da Tradução. Múltiplas teorias e abordagens se manifestaram e a “virada cultural” que acontecia foi beneficiada pelas metodologias enfocadas numa maior elaboração na definição de tradução. No destaque se situava o teórico da cultura Itamar Even-Zohar, de origem israelita. de cujas teorias polissistêmicas a nova área de pesquisa aproveitou-se.

Desenvolvida por ele na década de 1970, a Teoria dos Polissistemas é um dos modelos teóricos que servirão como base para nossa investigação. A mesma é um considerável paradigma conceitual com características flexíveis que permitem sua adequação a contextos diferentes daqueles em que foi inicialmente criada. Segundo Carvalho (2005, p. 30), “a Teoria dos Polissistemas concebe uma determinada cultura como um grande sistema que é internamente constituído por outros sistemas — sendo por isso chamado polissistema — e que se relaciona com outros sistemas paralelos.”

Zohar (1990, p.27) descreve “sistema”, como uma rede de conexões que pode ser tomada como cenário para um determinado grupo de fenômenos e “polissistema” como um sistema múltiplo, ou seja, vários sistemas independentes dentro de um, que se entrecruzam e

que operam simultaneamente diferente mas que funcionam como um todo estruturado. O autor também destaca que o propósito desta teoria é explicitar uma concepção do “sistema” como algo composto e aberto e que está concebida para tornar possível a integração de fenômenos e propriedades à pesquisa semiótica. Isto é, assim como a literatura traduzida não se desconectará da literatura original, a tradução audiovisual não será tratada como um fenômeno de espécie única mas sim relacionado com o trabalho audiovisual original, seja um filme ou como neste caso, uma série.

Dentre os vários sistemas que constituem uma determinada cultura encontra-se o polissistema audiovisual, compartilhando seu espaço com o polissistema literário e outros sistemas que compõem a cultura, como o sistema linguístico, por exemplo. Dentro do polissistema audiovisual encontra-se o polissistema de tradução audiovisual, foco central do nosso estudo. Para aprofundar nos aspectos relacionados ao mundo do polissistema de tradução audiovisual teremos como ponto de partida a dissertação de mestrado da Carolina Alfaro de Carvalho, onde a professora, além de detalhar os pontos mais importantes sobre a Teoria dos Polissistemas, tem como objetivo principal descrever a área audiovisual e suas especificidades, baseando-se nesse modelo teórico. (CARVALHO, 2005, p. 66)

No entanto, antes disso é indispensável para nossa pesquisa descrever o que é conhecido como Tradução Audiovisual, ou seja, o que esta prática envolve e como os teóricos têm-na caracterizado.

Segundo Carvalho (2020), em sua dissertação de mestrado sobre legendas flexíveis para surdos e ensurdecidos, qualquer produto cultural, seja ele em língua estrangeira ou não, verbal ou não verbal, visual ou auditivo, está sujeito a processos de tradução. A pesquisa e o trabalho deste tipo de tradução fazem parte do que é conhecido como Tradução Audiovisual. Durante o desenvolvimento desta área houve a necessidade de se encontrar um termo que desse conta dos diferentes tipos de tradução. Tal termo deveria incluir os casos onde somente o canal acústico (rádio, música, audiolivro), os canais acústico e visual (cinema, televisão, teatro, ópera), ou os canais acústico, visual e de escrita (multimídia, jogo de computador) são o texto de partida.

A Tradução Audiovisual engloba todas estas traduções e todas as traduções, de modo geral, que envolvam informações auditivas e/ou visuais para a produção ou pós-produção em todas as mídias e formatos, bem como as novas áreas de acessibilidade audiovisual, como a legendagem e a janela de intérpretes em língua de sinais para pessoas com barreiras de acesso

às informações auditivas e a audiodescrição para as que se encontrem com barreiras de acesso às informações visuais (CARVALHO, 2020, p. 23).

Retomando a Teoria dos Polissistemas, tenhamos em conta que esse modelo teórico, nas palavras de Alfaro (2005), exige um grau de contextualização que dificulta a sua generalização através de fronteiras culturais, principalmente se falamos de legendagem, cujo processo sofre variações significativas de país para país. Tendo como objeto de estudo uma série estadunidense disponibilizada em plataforma de streaming, a nossa pesquisa visa direcionar os fundamentos teóricos para o caminho desse sistema e contexto específico. Além disso, ao estar trabalhando com a análise de mais de dois idiomas, questões de diferenças culturais são levadas em conta já que o polissistema de tradução audiovisual não se comporta da mesma maneira em todas as culturas.

2.2 Considerações sobre legendagem

Sendo a legendagem uma das principais modalidades da tradução audiovisual, é essencial para esta pesquisa discutir como tem se definido a legendagem ao longo da história dos Estudos da Tradução. Se olharmos em dicionários disponíveis online, descobriremos que, o termo “legendagem” é definido como o ato ou efeito de legendar e também como a atividade de quem escreve ou cria legendas, geralmente para cinema ou televisão (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2021; Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2022). Porém, se procurarmos pelo termo “legenda”, nos mesmos dicionários, teremos uma informação mais completa e que está mais próximo dos conceitos que são estudados em um curso de Tradução Audiovisual, por exemplo. Segundo o Dicionário Priberam, legenda se define como:

> 1. Informação escrita que comenta ou ajuda a compreender, identificar ou interpretar uma imagem, um mapa, etc. = DÍSTICO, LETREIRO, RÓTULO
> 3. Texto que acompanha imagens de filme, programa, espetáculo, etc., para fazer a tradução do que é dito em língua estrangeira ou para facilitar a identificação ou compreensão de algo.
> 4. Narrativa escrita ou oral de fatos ou coisas fantásticas, muito duvidosas ou inverossímeis. (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2021).

Já para o Dicionário Infopédia, a legenda é a tradução ou transcrição do texto original de programas ou filmes que ocorre normalmente na tela em forma de rodapé (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2022). Estas definições, sem dúvidas, nos ajudam a ter uma

noção simples do que representa a habilidade de legendar, mas como teóricos dos Estudos da Tradução descreveriam a legendagem? Conforme com Cintas e Ramael (2014), podemos definir a legendagem como:

> Uma prática de tradução que consiste em apresentar um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que procura apresentar o diálogo original dos falantes, bem como os elementos discursivos que aparecem na imagem (textos, informações extras, grafite, epígrafes, cartazes, e similares), e as informações contidas na trilha sonora (músicas, vozes externas). (CINTAS e REMAEL, 2014, p. 8). [Tradução nossa[3]]

Todos os programas de legendagem são compostos por três componentes principais: o discurso falado, a imagem e as legendas. A interação desses três componentes, juntamente com a capacidade do espectador de ler as imagens e o texto escrito em uma determinada velocidade e o tamanho real da tela, determinam as características básicas do meio audiovisual. As legendas devem aparecer em sincronia com a imagem e o diálogo, proporcionando uma descrição semanticamente adequada da fala original e ficando exibidas na tela por tempo suficiente para que os espectadores possam lê-las (CINTAS e REMAEL, 2014, p. 9).

A seguir, serão apresentadas algumas características técnicas que devem ser levadas em conta no processo de legendagem. O detalhamento destas regras sustentará, posteriormente no capítulo 3, parte da análise das legendas selecionadas.

Como regra geral temos que a legenda deve ser concisa para dar tempo aos espectadores de registrar e compreender o que está escrito. O tempo para a leitura da legenda não deve ser muito longo, pois ele deve ser combinado com o tempo de observação e escuta para o espectador ter um entendimento completo do que está assistindo.

Parâmetros como a quantidade de caracteres por linha podem variar dependendo do meio para o qual a legenda está sendo feita. A quantidade de conteúdo na legenda depende do tempo disponível, da velocidade da leitura e da velocidade da fala. Em geral, a legendagem interlingual é limitada a duas linhas, diferindo da legendagem para surdos e deficientes auditivos, que muitas vezes faz uso de três ou mesmo quatro linhas, e diferindo também das legendas bilíngues, que podem recorrer a legendas de quatro linhas esporadicamente. A quantidade de caracteres varia entre 35 e 46 caracteres por linha, com um tempo mínimo de

[3] Tradução nossa. Original: Subtitling may be de defined as a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off).

exposição de 1 segundo e um tempo máximo de 6 segundos. Este tempo máximo vem do que é conhecido na tradução audiovisual como “a regra dos seis segundos”, que não é mais que o tempo que o espectador médio leva para assimilar as informações contidas nas duas linhas de uma legenda, quando cada linha não tem mais de 46 caracteres, pelo que se entende que o espectador é capaz de ler, em 6 segundos, até 92 caracteres. Uma exposição por mais de seis segundos não é recomendado, pois alguns estudos mostram que quando uma legenda permanece na tela por mais tempo do que o espectador precisa para lê-la, há uma tendência de que a leia novamente, e é justamente essa segunda leitura desnecessária o que devemos evitar.

Quebras de linha também podem variar dependendo da mídia. Por exemplo, a legendagem de cinema tende a usar linhas mais curtas e centralizadas, apesar do fato de que as linhas podem realmente ser mais longas do que na televisão. As legendas para DVD se comportam semelhante ao cinema, mas mostram menos respeito pelas mudanças de corte e preferem usar linhas mais longas que podem ser lidas facilmente em uma tela comum. (CINTAS e REMAEL, 2014, p. 23, 24, 82, 89).

Contudo, neste trabalho serão analisadas legendas em português brasileiro e em espanhol da américa-latina, o que nos leva a ter em conta, na hora da análise, que estas características técnicas podem não ser o padrão a seguir em outras culturas, ou seja, devemos considerar que podem existir variações com respeito ao número de caracteres, por exemplo, ou às regras de reformulação das legendas para redução de texto, visto que, cada língua, como sabemos, tem suas particularidades linguísticas e gramaticais.

2.3 Definição de gíria, jargão, palavrão, expressão idiomática e referente cultural

Uma das características do comportamento linguístico do indivíduo e dos grupos sociais na sociedade é que eles, dependendo da situação, usam a língua de maneiras diferentes justamente com o objetivo de se adequar a esse contexto de comunicação. Uma dessas variações é a gíria, que não são mais que palavras existentes em todas as línguas que entram e saem da moda eventualmente, pois, como já sabemos, a língua varia no tempo e no espaço.

Desde a antiguidade, cada grupo social tinha seu próprio jeito de falar e com o passar do tempo a gíria surgiu, em particular, naqueles grupos marginalizados que não queriam ser entendidos por aquelas pessoas que não pertencessem ao grupo. Já na atualidade entende-se que a gíria é uma linguagem específica de grupos como os jovens, por exemplo, mas é importante

ressaltar que está presente em todas as faixas etárias e classes sociais. Porém, assim como os jovens, cada grupo social se diferencia no "jeito de falar" e isso pode depender de até se a pessoa é escolarizada ou não ou se ela pertence a um grupo de profissionais específico, por exemplo médicos, policiais, etc. De acordo com Cabello (2002), a gíria pode ser considerada fonte de produção de palavras novas. Isto é, uma vez que o termo extrapola a outros grupos sociais surge uma necessidade de resguardar o caráter de sigilo que ele possui. A maioria das vezes o que acontece é que o grupo abandona o termo e é criado um novo que satisfaça o dever de servir como defesa social do grupo. Justamente por essa capacidade de renovar o léxico a gíria é vista como neologismo, visto que ela traz esse ar moderno à língua incorporando palavras ou frases novas a cada certo tempo. Nas palavras da autora, não podemos esquecer que a gíria "é uma linguagem metafórica que já se estendeu à fraseologia popular e que, por isso mesmo, é própria da linguagem oral e não da escrita."

Partindo dessa definição de gíria podemos começar a explicar um pouco sobre o que é jargão, pois essa outra linguagem especial foi considerada nos inícios dos estudos como um tipo de gíria. Tanto a gíria quanto o jargão devem ser considerados como expressão de uma subcultura, eles têm caráter criptológico, ou seja de segredo e ambos funcionam socialmente como marca de identidade grupal (CABELLO, 2002). O jargão surgiu nas comunidades, geralmente marginais, que também sentiam essa necessidade de não serem entendidos por pessoas de fora e de se diferenciar do comum. É de grande importância esclarecer que quando falamos de jargão não falamos de vocabulário técnico, pois este último é usado pela linguagem científica e tem um caráter bastante referencial e objetivo.

Segundo o site UOL Educação, o jargão é um modo de falar específico de um grupo, na maioria das vezes incompreensível que está geralmente ligado à profissão, daí que denote *status* profissional. Existe o jargão dos policiais, como veremos mais na frente na análise da nossa pesquisa, mas também existe o jargão dos profissionais do esporte, por exemplo, podendo falar o mesmo de outras profissões.

Outro conceito que é interessante expor é o de palavrão. Segundo o Dicionário Online Houaiss (2022), palavrão é uma palavra grosseira e/ou obscena, mas podemos falar de forma geral que palavrões são um grupo de palavras que, na sociedade, são consideradas vulgares e desnecessárias. Na maioria das ocasiões o palavrão se manifesta como expressão de uso geral para fazer xingamentos ou para expressar raiva e os usamos, assim como as gírias, seletivamente, em dependência do lugar e o contexto social em que nos encontramos. No seu artigo "O filme Tropa de Elite em espanhol: A questão da tradução dos palavrões" (2012) A

autora afirma que os palavrões são variações socioculturais do léxico de uma língua e que estão diretamente ligadas a elementos afetivos. A esta afirmação podemos acrescentar que quando falamos de sentimentos falamos de injúria, inconformidade, raiva e é por isso que os palavrões são atrelados às classes mais baixas, pois eles servem como meio de revolta contra a sociedade, apesar de não ser o seu único uso visto que, na atualidade, classes sociais mais altas vêm incorporando o uso do palavrão no seu discurso.

Na nossa análise também estarão presentes noções como a de expressões idiomáticas e a de referentes culturais, as quais vale a pena apresentar aqui no nosso aporte teórico pois, assim como as definições anteriores, elas servem de base para nosso estudo.

Como podemos perceber, nas línguas do mundo existem recursos inúmeros para atender às necessidades do usuário, e é isso exatamente o que são as expressões idiomáticas, recursos da fala e da escrita existentes em todas as línguas que tem um significado conotativo que vai além de seu significado literal. Uma expressão idiomática, na maioria das vezes é usada em um contexto específico ou em situações informais ou em ambas as possibilidades. Apesar de que seja possível que uma expressão idiomática tenha uma expressão equivalente em uma outra língua, a grande maioria delas não admite tradução literal, e isso acontece justamente porque o sentido, nelas, não é transparente e direto, ou seja, o sentido das palavras isoladas não corresponde ao sentido do todo, este sendo convencionado no país, região ou grupo social específico onde surgiu.

Já o referente cultural é tudo aquilo que faz parte da cultura de uma certa comunidade que pode ir desde os patrimônios culturais de uma cidade até práticas sociais determinadas, como usos, costumes, vestuário, culinária, aspectos geográficos específicos, etc. Assim, quando identificamos um referente cultural numa expressão falada o que temos, na verdade, é uma amostra que representa aquele grupo social com seus padrões e conhecimentos específicos.

2.3 Regras para o uso de palavrões no processo tradutório para o espanhol da América Latina

Precisamos falar primeiramente que a tradução para o espanhol de Mindhunter tem como público alvo América Latina porque assim foi selecionado na plataforma de streaming para nossa investigação, já que lá tem outra opção a selecionar que é o espanhol da Espanha, ou seja,

o público europeu. Na série, os palavrões são ditos pelos policiais, no ambiente de trabalho e como escolha pessoal na fala de cada um. Porém, também são pronunciados dentro do contexto da Academia do FBI, pois o agente Holden é professor lá e uma das coisas que ele ensina aos novatos é o que ele chama de *terminologia dos desvios*, como é traduzido na série, ou também, terminologia perversa. Essa terminologia não é mais que uma lista de palavrões usados pelos próprios policiais, mas não por escolha pessoal e a qualquer momento e sim para seguir um padrão entre eles quando se está falando sobre algum crime.

Levando isso em conta e pensando no objetivo da pesquisa, como seria a tradução desses palavrões para duas línguas diferentes? Será que existem regras diferentes para a criação de legendas sendo que o polissistema audiovisual de cada tradutor está culturalmente muito distante um do outro? Segundo Mello (2005) as regras para o uso de palavrões nas legendas são relativas pois os termos "pesados" no texto legendado estão permitidos em dependência de uma certa comunidade, como por exemplo os laboratórios de legendagem e os distribuidores dos filmes. No caso de uma série distribuída numa plataforma de streaming como a Netflix, é entendível que alguns palavrões sejam amenizados, conclusão que só poderemos afirmar ou não depois de analisar as falas aqui selecionadas. Diríamos entendível porque, apesar de que na própria plataforma existem perfis infantis onde o conteúdo é próprio para crianças, é muito fácil que uma criança ou um adolescente tenha acesso ao perfil de uma adulto onde estão disponíveis séries, filmes e documentários com conteúdo violento ou com falas muito sexuais ou sobre drogas ilícitas.

A autora também menciona que os critérios estabelecidos para o encaixe de uma linguagem pesada numa legenda podem variar desde um ponto de vista diacrônico, pois dentro da categoria de filmes violentos, existem alguns atuais em que os palavrões foram utilizados tanto no texto original quanto na tradução, e que em outros mais antigos os palavrões foram amenizados na tradução. Outra questão apontada na tese de Mello é a dificuldade que um tradutor poderia ter ao encontrar o grau de ofensa de um palavrão. Ela cita as autoras Ivarsson e Carroll e expõe que para elas existe uma escala de termos rudes e que a dificuldade reside em encaixar os palavrões nessa escala (MELLO, 2005).

O anterior se evidencia quando um tradutor se enfrenta a um palavrão que, dependendo do contexto, pode ter um grau ofensivo maior ou menor e por essa razão vão existir vários termos na língua de chegada que se adequam como tradução daquele palavrão e isso pode acontecer, na verdade, em qualquer língua, não só no português e no espanhol.

Assim, a partir do exposto, temos como finalidade no próximo capítulo, entre outras coisas, analisar o trato dado aos palavrões na série e observar se houve uma grande diferença ou não na tradução deles para essas duas línguas, que apesar de similares, ao mesmo tempo são muito diferentes e com marcas culturais bem características.

3 ANÁLISE

Neste último capítulo do estudo dividiremos os exemplos por seções com o intuito de analisar separadamente cada variação sociocultural e expor a modo de comparação as estratégias tradutórias utilizadas tanto nas traduções para o português quanto nas traduções para o espanhol. Após analisar detalhadamente cada legenda de acordo com o cenário em questão iremos expor, de forma conclusiva, os resultados mais notórios da pesquisa.

3.1 Expressões idiomáticas.

No primeiro episódio da temporada 1 do seriado, Holden Ford, agente especial e um dos protagonistas e Rathman, também professor da academia, estão num bar conversando sobre os possíveis motivos que levam aos criminosos a cometer um crime e sobre como com o passar dos anos esses motivos tem se tornado mais banais. A fala indicada acontece quando eles teorizam que esses índices elevados de violência poderiam ser resultado de uma resposta ao caos político da época e que o governo costumava ser simbolicamente uma instituição parental mas que tudo passou a ser um *free-for-all*.

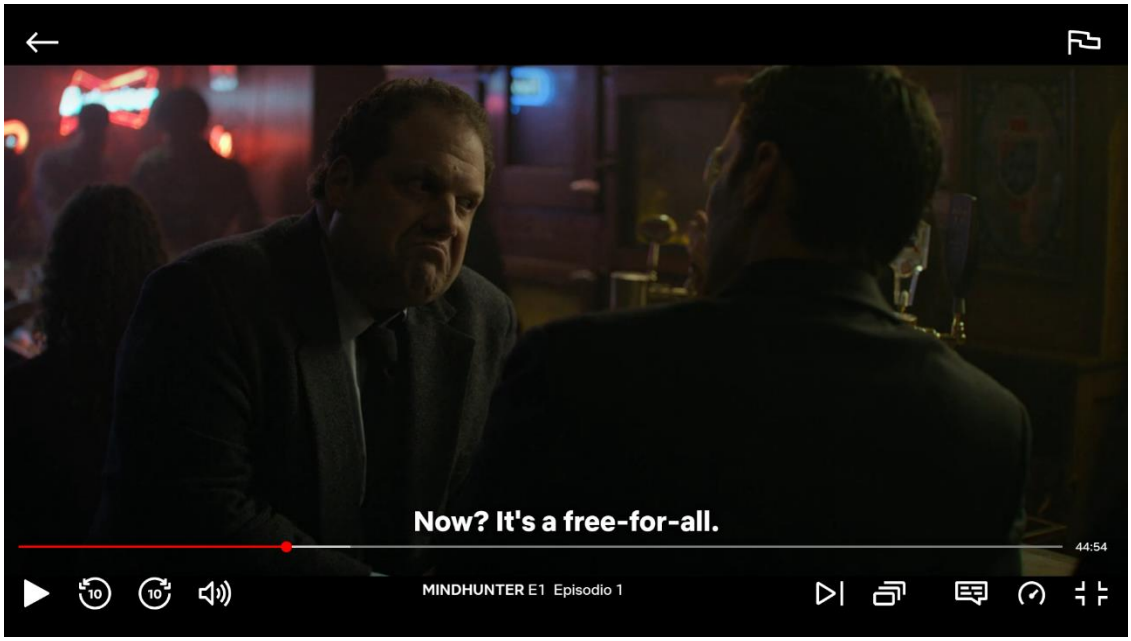

Figura 2- O professor Rathman e o agente Ford falando sobre crime.[4]

[4] Fonte: https://www.netflix.com/browse?jbv=80114855.

Original	**Legenda em português**	**Legenda em espanhol**
The government used to be, symbolically, a parental institution. Now? *It's a free-for-all.*	O governo era simbolicamente uma instituição paternal. Agora? *Salve-se quem puder.*	Simbólicamente, el gobierno solía ser como un padre. *Ahora es la ley de la selva.*

Quadro 1 - Fala do episódio 1 da 1° temporada, aos 15:31 min.

Faz todo sentido para nossa análise apresentar primeiramente o que significa em inglês a expressão idiomática *free-for-all* para, em seguida, ver se as traduções representaram bem esse significado em cada idioma. Segundo o Cambridge Dictionary, *free-for-all* é "uma situação descontrolada em que as pessoas fazem o que querem porque não há limites para detê-las"[5]. Observando o sentido da frase, vemos que a legendagem brasileira optou por colocar um ditado popular que os brasileiros falam quando é a hora do apuro e as pessoas estão atuando individualmente com o intuito de se livrar.

Essa expressão também existe no espanhol (sálvese quien pueda) mas na legenda a tradutora preferiu colocar outra expressão idiomática da língua que remete à selva (um lugar onde todos vivem alerta pois precisam sobreviver) e que descreve uma situação onde todos são livres, não existe autoridade e o mais forte sobrevive. É impossível determinar se *la ley de la selva* é uma frase típica da Argentina, país de origem da tradutora, mas com certeza podemos reparar que nem sempre é possível achar, na língua de chegada, uma frase com sentido igual à do original mas que a melhor opção é usar o mais semelhante possível que se adeque à necessidade linguística do contexto.

A próxima cena passa-se no episódio 2 da primeira temporada onde Holden Ford e Bill Tench estão num quarto de motel, de passagem pela Califórnia, e discutem sobre a visita de Holden ao Assassino das Colegiais na prisão. A legenda em questão é uma fala do agente Tench na qual adverte a Holden que se o chefe deles descobrir que ele tem entrevistado esse assassino como um projeto pessoal ele *vai pirar*.

[5] Tradução nossa. Original: an uncontrolled situation in which people do what they want because there are no limits to stop them.

Original	**Legenda em português**	**Legenda em espanhol**
Shepard finds out you've been interviewing the Coed Killer as a side project, *he'll flip his shit*.	Se Shepard souber do Assassino das Colegiais como um projeto extra, *vai pirar*.	Si Shepard sabe que viste a Kemper por tu cuenta, *arde Troya*.

Quadro 2 - Fala do episódio 2 da 1° temporada, aos 07:53 min.

A expressão *flip shit*, de acordo com o Urban Dictionary significa "enlouquecer ou ficar com raiva de uma maneira excessivamente dramática"[6]. Numa olhada rápida, conseguimos identificar que a legendagem brasileira trouxe essa bem definição, colocando uma gíria do português que engloba o sentido da frase original. Porém, pode-se considerar que a tradução para o espanhol foi um pouco mais elaborada pois foi procurada uma expressão idiomática equivalente na língua que realmente remete a uma situação que se torna problemática por causa da reação desmesurada de alguém. Em espanhol, quando *arde Troya* quer dizer que está acontecendo uma briga intensa ou que a pessoa ficou descontroladamente irritada, o que não podemos dizer sempre da gíria *pirar*, pois ela muda de sentido dependendo do contexto, podendo ser utilizada em situações de conotação positiva: *"eu pirei quando vi aquela calça, quis comprar na hora"*.

A cena a analisar a continuação ocorre num bar da cidade onde o agente Holden está bebendo uns drinks. Logo depois do seu debate com o professor Rathman, ele encontra uma bela jovem no balcão e começam a conversar. Durante a conversa, ele pergunta se ela estuda e a jovem responde que sim, que é uma estudante de pós-graduação de sociologia e que está a caminho do doutorado. Nossa fala selecionada acontece nesse momento quando ele fica surpreso e fala para a jovem que ela não parece ser uma *CDF*.

Original	**Legenda em português**	**Legenda em espanhol**
You do not seem like a *bookworm*	Você não parece ser *CDF*.	No pareces un *ratón de biblioteca*.

Quadro 3 - Fala do episódio 1 da 1° temporada, aos 19:16 min.

[6] Tradução nossa. Original: To become worried/anxious in an overly dramatic manner. To "freak out".

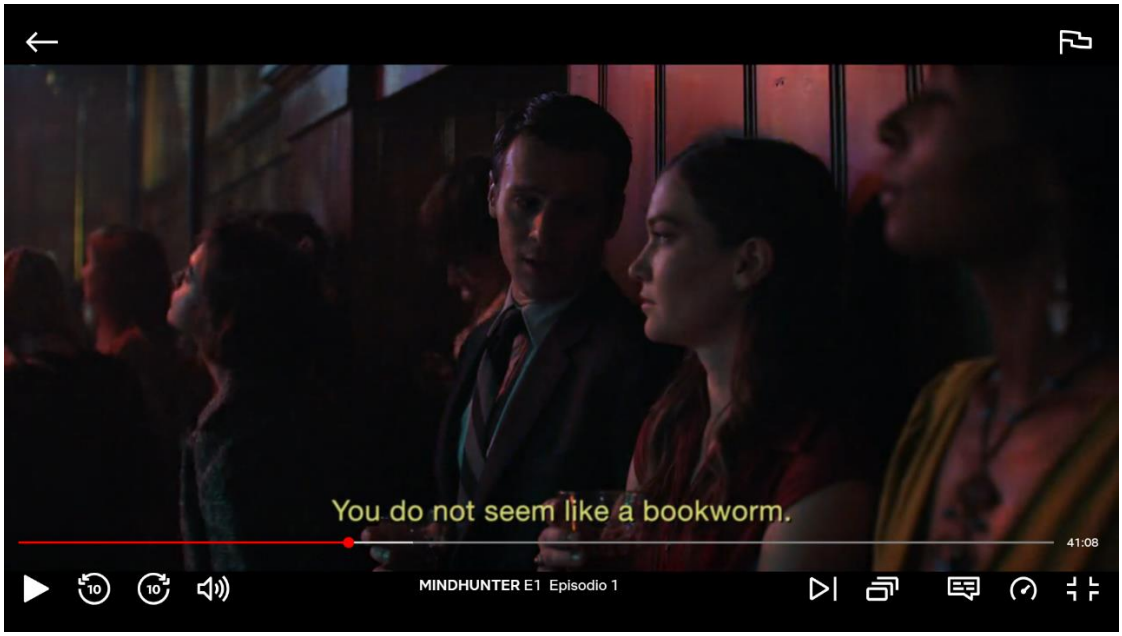

Figura 3- O agente Ford e Debbie se conhecem no bar.[7]

A legenda em questão foi escolhida já que o principal interesse da nossa análise é evidenciar o quanto as diferenças culturais do polissistema maior em que está inserida pode influenciar na produção da própria legenda. No caso, as opções usadas em cada língua, tanto no português quanto no espanhol, são frases prontas e também são, por fortuna ou coincidência, expressões idiomáticas equivalentes, no respectivo idioma, à expressão original.

Neste contexto e direcionando a análise para o cenário de cada polissistema, temos que a frase *ratón de biblioteca* é usada, no espanhol latino-americano, para descrever uma pessoa que tem gosto excessivo pela leitura ou pelos estudos, embora seja muito utilizada também a variação *rata de biblioteca*. Já no português, *CDF* significa "cabeça de ferro" ou "crânio de ferro" e, assim como nas outras duas línguas, é uma expressão reconhecida por ser usada para definir pessoas muito inteligentes e esforçadas que preferem estudar do que fazer outro tipo de atividades (Dicio, 2009-2023).

Logo, no âmbito de escolha tradutória as duas legendas foram muito bem pensadas, ficando assim um resultado altamente competente. Que esta tradução em específico tenha sido competente ressalta a diferença se compararmos com a anterior, ao mesmo tempo que nos demonstra que num processo tradutório, às vezes, o conhecimento cultural e idiomático do tradutor não é a única coisa a levar em conta, além disso, é essencial analisar qual seria a frase

[7] Fonte: https://www.netflix.com/browse?jbv=80114855.

mais adequada nesse contexto considerando as regras para quantidade de caracteres e outras características técnicas, pois CDF é convenientemente uma opção muito mais curta.

3.2 Palavrões

A cena que analisaremos a continuação foi a primeira que analisamos no início do capítulo. Nela, o agente Ford está dando uma aula para os novatos da academia do FBI sobre negociação de reféns numa situação de sequestro. Dessa vez, o foco da análise será no palavrão *ass* e suas respectivas tradução para o português e o espanhol.

Original	**Legenda em português**	**Legenda em espanhol**
He's taken two nine-millimeter rounds in the *ass*,	Já levou dois tiros na *bunda*,	Tiene dos balas de 9 mm en el *trasero*,

Quadro 4 - Fala do episódio 1 da 1° temporada, aos 11:19 min.

Um detalhe importante que ambas as tradutoras devem ter considerado na hora de gerar essa legenda, é que essa cena não é um momento de descontração entre os policiais, pois se trata de uma aula. Ou seja, o palavrão é dito num contexto específico, o que é típico das ocorrências dos palavrões e é determinante na tradução deles. O palavrão *ass* é dos mais comuns no inglês, principalmente no inglês americano e, conforme o Cambridge Dictionary, ele pode ter vários significados, um deles é "palavra grosseira para denominar a parte do corpo em que você se senta"[8].

A partir dessa definição observamos que a tradução para o português foi idônea, visto que *bunda* é utilizado, no português brasileiro, nos mesmos contextos sociais em que *ass* poderia aparecer. Como visto na última seção do capítulo anterior, as regras para o uso de palavrão nas legendas podem mudar de um polissistema cultural para outro e dependem muito dos canais de distribuição do produto e da faixa etária para o qual está sendo direcionado. O comportamento que observamos aqui, por enquanto, é que na legenda brasileira não houve uma amenização do palavrão, o que, numa primeira olhada, não podemos afirmar sobre a legenda em espanhol. O que acontece com *trasero* é que no espanhol da América Latina não é um

[8] Tradução nossa. Original: a rude word for the part of the body that you sit on.

palavrão com muita ocorrência, pois são mais usados *culo* ou *nalgas* para nos referir a essa parte do corpo de forma vulgar. Dito isso, é evidente que houve uma neutralização do palavrão pois *trasero*, no espanhol, está sempre nos contextos mais formais e é um termo que não tem o mesmo grau de rudeza que *ass* e *bunda*, os quais se igualam nessa escala.

As duas legendas que serão analisadas a seguir pertencem à mesma passagem do episódio 3. Na verdade, foi feita, dentro da própria cena, uma seleção das linhas que continham os palavrões mais interessantes para o nosso estudo, sendo que esse aqui é um momento onde são mencionados muitos palavrões ou palavras pesadas por se tratar de uma conversa entre o agente Ford e uma funcionária sobre a terminologia dos desvios da academia do FBI.

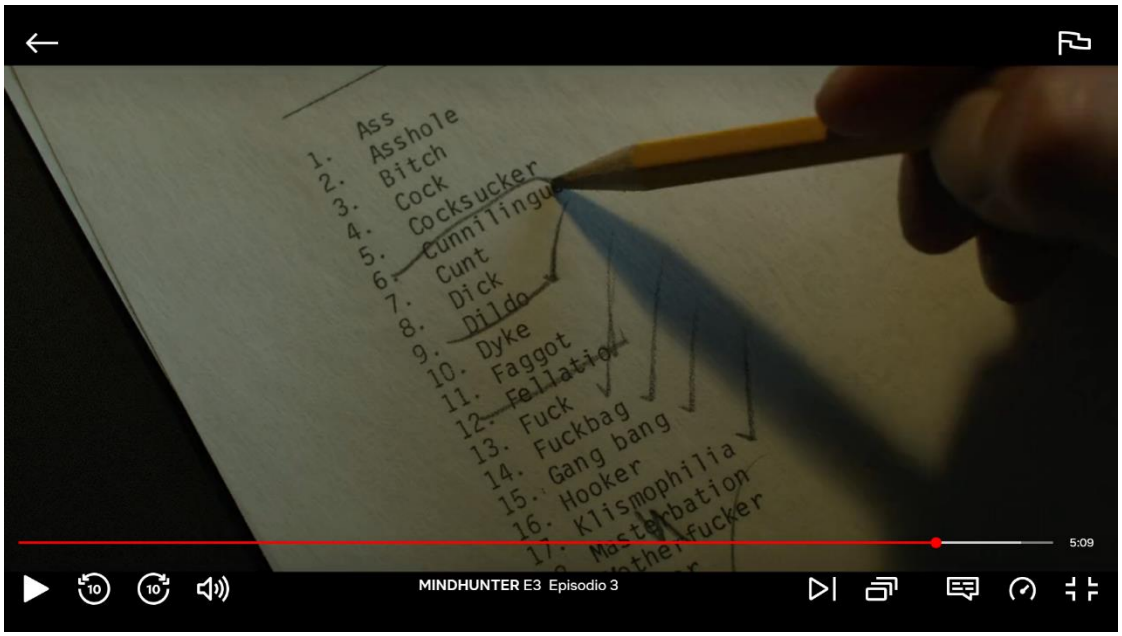

Figura 4 - Lista considerada pela academia como "terminologia dos desvios".[9]

Na primeira, fala a funcionária pergunta para Ford se é para manter na lista dos termos perversos o termo *gang bang*, ao que ele responde que o é justo é justo, ou como traduzido na série, *o que está certo está certo*.

Original	**Legenda em português**	**Legenda em espanhol**
And we're keeping "*gang bang*"? What's right is right.	Vamos manter a "*suruba*"? O que está certo, está certo.	¿Dejamos "*cogida grupal*"? Lo justo es justo.

Quadro 4 - Fala do episódio 3 da 1° temporada, aos 40:25 min.

[9] Fonte: https://www.netflix.com/browse?jbv=80114855.

Primeiramente, fomos dar uma olhada para a definição de *gang bang* em inglês, e encontramos que existem duas possibilidades de significado. A primeira é "uma ocasião em que um grupo de várias pessoas fazem sexo entre si"[10], e a segunda é "um estupro de uma pessoa por um grupo de pessoas uma após a outra"[11] (Oxford Learner's Dictionaries, 2023). Tendo em conta que a expressão forma parte de uma lista policial de palavras que são consideradas depravadas, julgamos que a segunda definição é a que mais se encaixaria nesse contexto. Assim sendo, tanto *suruba* quanto *cogida grupal* estão longe do que seria uma tradução conveniente e, a modo de proposta, *estupro coletivo* e *violación en grupo* seriam fortes candidatos para este caso. Porém, nosso objetivo não está em criticar a interpretação do tradutor e sim o trato dado aos palavrões em termos de neutralização ou equivalência.

Com relação a isso, temos que *suruba* se encontra no mesmo nível de informalidade que *gang bang*, que independente de suas possíveis definições, é uma gíria que por seu conteúdo pesado é tida como um palavrão e é usada nos ambientes mais informais. No que diz respeito à legenda em espanhol, foi usada uma expressão que possui um nível de formalidade bem alto, o que nos revela uma neutralização do palavrão. Isto é porque na língua espanhola existem palavras como *orgía*, que possuem o grau de informalidade que o contexto está requerendo.

A segunda fala que analisaremos nesta passagem do episódio 3 é a do quadro seguinte. Nela, a funcionária está conferindo com o agente Holden as palavras que de fato serão eliminadas da lista em questão. Todavia, o nosso interesse estará direcionado para o primeiro palavrão que aparece na legenda: *pussy*.

Original	**Legenda em português**	**Legenda em espanhol**
And we're losing "*pussy*," "*dildo*,"	Vamos tirar "*xoxota*", "*vibrador*",	Y quitamos "*concha*", "*consolador*",

Quadro 5 - Fala do episódio 3 da 1° temporada, aos 40:25 min.

Assim como *ass*, analisado anteriormente, *pussy* é outro dos palavrões mais usados no inglês dos Estados Unidos. Na sua definição literal, o significado de pussy é "gato"[12] e na sua definição não tão literal é o "nome vulgar para denominar a genitália feminina"[13]. Derivado

[10] Tradução nossa. Original: an occasion when a number of people have sex with each other in a group.
[11] Tradução nossa. Original: the rape of a person by a number of people one after the other.
[12] Tradução nossa. Original: a cat.
[13] Tradução nossa. Original: a vulva.

desta última, temos *pussy* também para quando se quer chamar alguém de "covarde ou fraco"[14] (Merriam Webster Dictionary, 2023). Na legenda brasileira, foi escolhido o termo *xoxota*, que se encaixou muito bem, pois neste contexto o sentido de *pussy* está mais apontado para a definição de "genitália feminina". O palavrão *xoxota*, ao igual que *pussy* no inglês, é usado no português em circunstâncias informais e ambientes específicos. Já na legenda em espanhol acontece algo muito curioso, pois a palavra *concha*, dependendo do país da América Latina e do polissistema cultural em que seja usada, pode ser considerada um palavrão ou não.

Como sabemos, o espanhol latino-americano tem, de país para país, suas variações no uso do vocabulário. Palavras que num país ou região significam uma coisa, em outros pode significar outra coisa. Por exemplo, em países como Cuba, México e Porto Rico, *concha* é a carapaça que protege o corpo da maioria dos moluscos e em países como Argentina, Honduras e Panamá *concha* é realmente uma palavra vulgar para se referir à vulva. Assim sendo e tendo o dado de que a tradutora é argentina, conseguimos determinar que neste caso não houve uma neutralização do palavrão. Contudo, nós desconhecemos detalhes do processo tradutório, o que nos deixa com a outra cara da moeda, que é a hipótese de que ela pode ter escolhido *concha* como um termo intermediário entre as várias culturas, mas querendo, ao mesmo tempo, tomar um pouco o sentido vulgar da palavra para se adequar ao contexto e ao nível de informalidade do texto original. No entanto, isso não é mais do que uma suposição, pois como dissemos são informações às quais não temos acesso.

3.3 Terminologia/jargão jurídico-policial.

A cena do quadro pertence ao episódio 1 da primeira temporada e nela, Holden Ford está dando uma aula para os agentes novatos do FBI sobre como negociar com sequestradores. A fala a analisar acontece no momento em que ele descreve para os alunos uma situação da vida "real" onde o sequestrador já tinha levado dois tiros dos policiais enquanto a negociação acontecia.

[14] Tradução nossa. Original: a weak or cowardly man or boy.

Figura 5 - O agente Ford dando aulas de "hostage negotiation".[15]

Original	**Legendada em português**	**Legenda em espanhol**
He's taken *two nine-millimeter rounds* in the ass,	Já levou *dois tiros* na bunda,	Tiene *dos balas de 9 mm* en el trasero,

Quadro 6 - Fala do episódio 1 da 1ª temporada, aos 11:19 min.

Ao analisar as legendas dos três idiomas, a primeira diferença que percebemos é que na legendagem brasileira há uma omissão do termo *nove milímetros*, o que pode ser o resultado de uma preferência da tradutora com o objetivo de gerar uma legenda mais concisa. Essa escolha pode estar justificada pelo fato do tradutor considerar que *nove milímetros* é uma especificação não necessária na fala, o que não passa de uma conjetura. Outra diferença nas duas traduções é o termo *tiros/balas* já que tanto no português quanto no espanhol existem os dois termos e *rounds* poderia ter ficado igual nos dois idiomas.

Para ver o porquê das escolhas, fomos atrás de saber o significado de *round* em inglês e como é utilizado dentro desse contexto de jargão. Segundo o Cambridge Dictionary, *round* além de preposição e advérbio ele pode ser também um substantivo significando "uma bala ou outra munição unitária"[16]. Com isso, vemos que a tradutora brasileira optou por uma tradução do termo mais focada na ação da bala sendo atirada que também está correta e é bastante comum

[15] Fonte: https://www.netflix.com/browse?jbv=80114855.
[16] Tradução nossa. Original: a bullet or other single piece of ammunition.

nos profissionais da área, enquanto na tradução para o espanhol a tradutora preferiu deixar o termo mais literal.

A cena do quadro 8, abaixo, é a mesma do quadro anterior, em que Holden Ford continua falando para seus alunos sobre como negociar com um sequestrador. A fala acontece quando ele chama a atenção deles para uma das principais questões na qual um policial deve focar na hora da negociação.

Original	**Legendada em português**	**Legenda em espanhol**
Now we must focus on one thing: *de-escalation*.	Vamos nos focar em uma coisa: *atenuação*.	Debemos procurar una cosa: *reducir las consecuencias*.

Quadro 7 - Fala do episódio 1 da 1° temporada, aos 11:30 min.

Esta fala em particular foi selecionada por causa do termo *de-escalation,* pois as traduções dele para os dois idiomas chamou muito a nossa atenção. De acordo com o Cambridge Dictionary, o verbo *de-escalate* significa "tornar algo menos perigoso ou difícil"[17], e, se observamos, a palavra *atenuação* por si só não cobre essa interpretação toda. Por tanto, podemos falar que na legenda brasileira houve, por escolha da tradutora, uma condensação (representação concisa da legenda original), pois poderia ter sido traduzido como *atenuação das consequências*, ficando assim mais claro para o espectador, do mesmo modo que foi feito na legenda em espanhol. Ainda assim, é sábio lembrar novamente que outros fatores entram em jogo na hora da tradução, como são aspectos técnicos nos quais se incluem as regras para quantidade de caracteres. Isso pode ter levado a tradutora a escolher produzir uma legenda mais concisa.

[17] Tradução nossa. No original: to (cause to) become less dangerous or difficult.

3.4 Gírias

Nesta seção serão analisados dois casos de gírias. A primeira gíria se encontra na cena do quadro abaixo, pertencente ao episódio 01 da série, e nela o agente Ford está na casa da moça que acabou de conhecer no bar (Debbie Mitford).

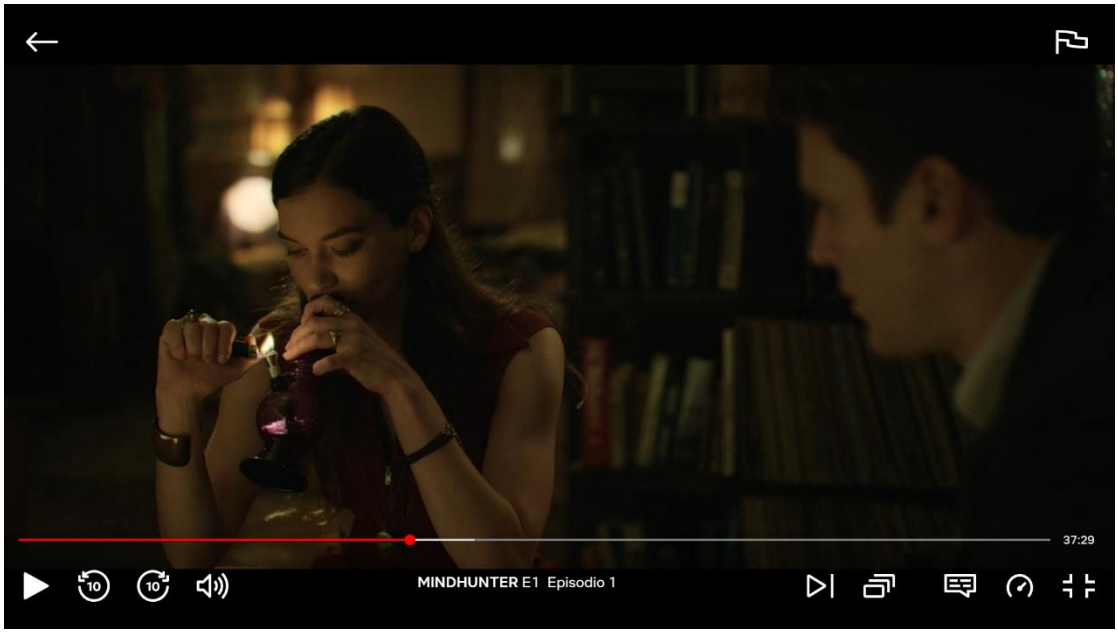

Figura 6 - Debbie leva a Holden na sua casa pela primeira vez.[18]

Ela pergunta o que ele está fazendo em Detroit, ao que ele responde que foi designado a capturar desertores do exército. A nossa fala selecionada acontece em seguida quando ela diz: *então você era um dedo-duro*.

Original	**Legenda em português**	**Legenda em espanhol**
So you were a *snitch*?	Você era um *dedo-duro.*	Eras un *soplón.*

Quadro 8 - Fala do episódio 1 da 1° temporada, aos 22:41 min.

[18] Fonte: https://www.netflix.com/browse?jbv=80114855.

Como sempre, antes do mais vamos dar uma olhada na definição de *snitch*. Conforme aparece no Cambridge Dictionary (2023), o substantivo se define como "alguém que fala secretamente para uma pessoa com autoridade que outros estão fazendo algo ruim"[19]. Como se percebe, *snitch* é uma gíria que é frequentemente usada no âmbito de policiais e criminais, o que incita a nos perguntar o porquê de não analisar ela como jargão. A resposta é muito simples, por ser uma gíria muito antiga, com o passar do tempo *snitch* passou a ser usada pela população em geral. Por causa disso, outros grupos sociais como jovens, por exemplo, começaram a usá-la e assim deixou de estar ligada somente a grupos profissionais.

No contexto das duas traduções em questão, *dedo-duro* e *soplón*, temos novamente um cenário onde as duas propostas, tanto em português quanto em espanhol, são idôneas. O uso da gíria *dedo-duro* em português é exatamente igual ao de *snitch* em inglês, elas são equivalentes. Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, *dedo-durar* é sinônimo de delatar ou denunciar e *dedo-duro* é um coloquialismo usado para identificar um delator ou, como especificado numa das suas definições no dicionário, é o "indivíduo que espia ao serviço da polícia". Acontece a mesma coisa com *soplón*, contudo, apesar de ser uma escolha adequada, existem no espanhol vários termos que se encaixam nesse contexto como por exemplo as gírias *rata*, *chivato*, *sapo*, *lambón*, etc. Isso acontece porque dentro do polissistema cultural da língua espanhola ganha relevância, em casos como este, o polissistema cultural e mais especificamente o polissistema audiovisual de cada região. Outro dos fatores a ser considerados é o público alvo, e é por isso que se entende *soplón* como a opção mais adequada, pois é um termo que, para essa finalidade, funciona em todos os países latino-americanos.

No exemplo a continuação a gíria destacada é *cops*. A fala faz parte de uma cena no episódio 3 onde os personagens principais, os agentes Ford e Tench estão analisando quais das prisões do país tem os assassinos que vale a pena entrevistar, pois em dependência da localização dessas prisões vão ser as cidades para as quais eles viajarão como professores de análise de perfil criminal. O agente Tench menciona o Estrangulador de Cincinnati e Ford confirma que está localizado na prisão de Cincinnati. A continuação Tench fala que gosta de dar aulas para os policiais do centro-oeste do país.

[19] Tradução nossa. Original: someone who secretly tells someone in authority that someone else has done something bad.

Original	**Legenda em português**	**Legenda em espanhol**
I like teaching *the Midwest cops.* Hospitable guys.	Gosto de dar aulas *pros tiras do centro-oeste.* São hospitaleiros.	Me gusta dar clase *en el centro del país*. Gente cálida.

Quadro 9 - Fala do episódio 3 da 1° temporada, aos 12:06 min.

A gíria americana *cops*, igualmente à que recém analisamos, também se espalhou por outros ambientes sociais tirando a exclusividade dos grupos onde foi criada tal como gangues e outros grupos marginais. Neste exemplo, o termo *cops* foi traduzido para o português como *tiras*, que é uma gíria brasileira que tem sentido de policial. Segundo o blog "Sobre Palavras" da revista Veja, a expressão ganhou força justamente por seu uso nas legendas e dublagens de cinema para traduzir a gíria *cops*. Porém, se identificou que, na verdade, na vida real é muito mais utilizado o termo *cana* (Revista Veja, 2020).

Como dito previamente, não é nosso objetivo criticar as escolhas do tradutor e sim observá-las. É possível que a preferência pelo termo tenha sido por questões de padronagem específicas da legendagem brasileira já que é muito comum que dentro do polissistema de tradução audiovisual de um país certas palavras fiquem padronizadas e sempre se traduzam da mesma forma, mesmo que surjam termos novos na vida real dos usuários daquela língua. Já na legenda em espanhol houve uma omissão da gíria, que, supondo, pode ter sido por causa de que se subentende que o agente Tench vai dar aula para policiais e não para outro tipo de pessoas, então o termo não seria tão necessário na legenda. Umas boas opções para a tradução de *cops* para o espanhol que se ajustam a esse contexto seriam as gírias *chotas*, *tombos* e, ao igual que em português, *canas*.

3.5 Referente cultural

Nesta seção serão estudados dois exemplos de como pode se manifestar um referente cultural numa fala comum e, mais do que isso, veremos que soluções foram dadas na hora de traduzir esses referentes para o português e para o espanhol. A cena do quadro abaixo faz parte do segundo episódio do seriado e, nela, o agente Tench está dando aula para os policiais da Delegacia de Santa Cruz, Califórnia. Enquanto isso, Holden está fazendo parte da plateia e

interagindo com o policial sentado do seu lado. O discurso selecionado acontece quando este policial aconselha a Holden ir visitar o "*Assassino das Colegiais"*.

Original	**Legenda em português**	**Legenda em espanhol**
Kemper. Ed Kemper. They call him the *"Coed Killer."*	Kemper. Ed Kemper. Apelidado de *"Assassino de Colegiais"*.	Kemper. Ed Kemper. *"El asesino de colegialas"*.

Quadro 10 - Fala do episódio 2 da 1° temporada, aos 4:45 min.

A primeira parte do apelido *"Co-ed Killer"* é uma junção do substantivo *college* e o nome do assassino, *Edmund*, ou como também é chamado, *Ed*. A palavra *college* foi aderida ao apelido porque a maioria de suas vítimas eram estudantes universitárias. Justamente nessa particularidade é que está o nosso interesse em selecionar esta fala, pois apelidos, de modo geral, têm características específicas da sociedade ou da região onde é criado. Eles formam parte da cultura da família em questão, já que podem ser dados desde que a pessoa nasce. Aliás, alguns pais na atualidade escolhem o nome do filho já pensando se dá pra encurtar o nome e que vire o apelido da criança.

A nível tradutório isso aqui poderia ser um grande desafio para alguns tradutores, com exceção de quando trata-se de uma pessoa famosa, o que é o caso. Ed Kemper ficou bastante conhecido na época dos anos 70 por causa dos assassinatos e seu apelido começou, desde aquela época, a ser traduzido para outras línguas. Como a expressão *Co-ed Killer* se tornou um grande referente da cultura estadunidense coube aos tradutores pegar essa referência e criar um nome que fosse equivalente ao original. No português brasileiro o apelido ficou *"Assassino de Colegiais"*, idêntico a como foi traduzido para o espanhol, *"El asesino de colegialas"* e, nos dois, o primeiro ponto que chama nossa atenção é o termo *colegiais/colegialas*. Poderíamos nos inclinar por entender que se trata, em ambos os casos, de uma tradução literal, já que tanto no Brasil como em vários países hispanofalantes considera-se colegial a pessoa que estuda num colégio e *college* faz referência à universidade.

Porém, acontece também que Ed Kemper assassinou não só estudantes universitárias, a maioria foram sim nessa faixa etária, mas ele também matou adolescentes que estavam em "High School". Com isso, é entendível tenha se usado o termo *colegial* para se referir a estudantes jovens de forma geral. Outra coisa interessante nas traduções é que nas duas foi omitido o "ed", em "*Co-ed*", do nome do assassino. O jogo de palavras feito no apelido original

não foi conseguido com sucesso nas traduções e isso novamente traz um pouco da cultura e das características da língua, que simplesmente permite fazer esse tipo de truques.

Ainda no episódio 2, temos outro exemplo de referente cultural e o último exemplo que iremos trazer neste estudo. Nesta cena os agentes Ford e Tench estão entrevistando juntos pela primeira vez o "Assassino das Colegiais", Ed Kemper.

Original	**Legenda em português**	**Legenda em espanhol**
Not exactly *The Brady Bunch.*	Não éramos a *Família Dó-Ré-Mi.*	No era precisamente *la familia ideal*.

Quadro 11 - Fala do episódio 2 da 1° temporada, aos 41:01 min.

Figura 7 - Ed Kemper, Assassino das Colegiais. À esquerda na figura, o personagem, à direita, o assassino na vida real.

Eles pedem para o criminoso falar um pouco mais sobre seu background e sobre a relação com sua mãe e Ed conta que eles não eram a *Família Dó-Ré-Mi*, pois desde que pequeno a mãe gritava com ele, o humilhava e dizia a ele que era um doente. Contou também aos policiais que a mãe sempre teve medo dele estuprar a irmã ou de fazer alguma coisa do tipo.

Como no caso anterior, temos um elemento que é referência na cultura da língua de partida o que gera a necessidade de procurar referências próximas na língua de chegada. No caso, *The Brady Bunch* foi uma série de comédia disponibilizada pela rede norte-americana ABC nos anos 70 que girava em torno de uma família de seis filhos. Os temas principais da

série eram as preocupações típicas de adolescentes, namoro, brigas entre irmãos, notas da escola, entre outras questões do cotidiano de uma família normal. Por isso que Ed Kemper se compara com eles, pois, diferentemente da família de *The Brady Bunch*, a sua família não era nada normal e ele, definitivamente, também não era nada normal. Nas duas legendas, em português e em espanhol, foram criadas referências adequadas e competentes a nível tradutório.

Começando pela legenda brasileira, foi idôneo ter colocado a *Família Dó-Ré-Mi*, visto que, no Brasil, a referência dessa família é muito forte. A *Família Dó-Ré-Mi* (originalmente *The Partridge Family*), assim como *The Brady Bunch*, foi uma série juvenil estadunidense também produzida pela ABC e exibida nos anos 70, só que ela foi distribuída no Brasil pela rede Globo. Dessa forma, os brasileiros têm desde aquela época essa referência de família ideal através do seriado, o que se encaixa muito bem nesse contexto e se converte numa solução tradutória conveniente. Já no espanhol, fica mais complicado a nível de escolha trazer só uma série de televisão com essas características da qual espectadores de todos os países da América Latina possam pegar a referência da família ideal. Todavia, isso não é um problema maior, uma vez que no espanhol existe de fato a expressão *familia ideal*, que engloba essa visão toda de família feliz que se ama e mora na casa dos sonhos. Assim sendo, a legenda em espanhol trouxe o que o contexto estava requerendo, já que essa expressão é sim algo que qualquer espectador hispanofalante pode identificar e ter como referência.

3.6 Conclusões

A partir da análise feita dos excertos selecionados podemos concluir que no que diz respeito às expressões idiomáticas a legenda em espanhol foi mais elaborada sendo procuradas frases típicas realmente muito usadas na língua, enquanto no português foram escolhidas frases equivalentes mas que nem sempre eram as ideais para o contexto. Nos exemplos de palavrões, achamos na tradução para o espanhol uma tendência a atenuar os termos, já no português essas ocorrências de atenuação não foram achadas. Ao invés disso, a tradutora usou palavrões "pesados" que o brasileiro usaria nos contextos mais informais.

Quanto às legendas que continham casos de jargão/terminologia jurídico-policial, observamos que no português houve uma preferência por parte da tradutora por reduzir a legenda seja omitindo ou condensando partes da fala original. Este comportamento está

presente também em um dos exemplos de gíria quando traduzido ao espanhol. Tratando-se de uma fala de extensão média como a do exemplo em questão (I like teaching the Midwest *cops.* Hospitable guys.), é entendível que ocorra uma inclinação à redução devido às regras de quantidade de caracteres. Por último, nos casos de referência cultural vimos que a tradução de alguns apelidos pode estar padronizada em outras culturas, ainda mais tratando-se de pessoas conhecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visou analisar de forma qualitativa as questões técnicas e culturais das legendas criadas em português e espanhol da América Latina a partir da legenda original da série policial *Mindhunter*. O trabalho buscou, por meio de comparações entre as duas traduções, demonstrar que diferentes polissistemas de tradução audiovisual trazem, na maioria das vezes, resultados muito diferentes, ainda que tenham a mesma finalidade ou que sejam trabalhos para o mesmo cliente, no caso, a plataforma de streaming Netflix.

No primeiro capítulo contextualizamos o objeto de estudo podendo trazer informações tanto da série quanto da plataforma e seus inícios. Abordamos um pouco o gênero policial e como a nossa escolha de trabalhar com ele nos poderia permitir analisar exemplos de terminologia jurídica policial, um dos objetivos que tínhamos em mente como preferência antes de começar a pesquisa. Trouxemos por último neste capítulo alguns dados sobre as tradutoras com o fim de situá-las no enquadramento da investigação e descrever o papel delas na mesma. No capítulo dois apresentamos primeiramente a Teoria dos Polissistemas, de Even-Zohar, fundamento principal desta investigação, acompanhada de outras bases teóricas como a Dissertação de Mestrado da professora Carvalho, sobre tradução audiovisual e seguida pelas características e parâmetros técnicos da legendagem. No mesmo capítulo, definimos o que é gíria, jargão, expressão idiomática, palavrão e referente cultural, destacando os aspectos mais importantes de cada conceito e seu uso atual na língua portuguesa. Por último, citamos a tese de doutorado da Dra. Giana de Mello com o intuito de explicar as regras para o uso de palavrões no processo tradutório para o espanhol da América Latina.

O nosso último capítulo, onde consta a análise das legendas selecionadas, foi dividido em seis seções sendo elas, nessa ordem, expressões idiomáticas, palavrões, terminologia/jargão jurídico-policial, gírias e referente cultural. Na última seção foram discutidos de forma geral os resultados mais evidentes da nossa pesquisa, a modo de dar uma conclusão à análise.

À medida que avançávamos no estudo de cada variação linguística percebíamos que cada uma, apesar de traduzidas pela mesma pessoa, apresentam padrões diferentes, tanto no português quanto no espanhol. Nas falas selecionadas que continham expressões idiomáticas, observamos que no espanhol procurou-se expressões mais elaboradas não necessariamente usadas no cotidiano enquanto no português procurou-se expressões comuns que, como no caso de *pirar*, nem sempre são as mais ideias para o contexto. O mesmo acontece com os exemplos de palavrões, no espanhol se manteve a preferência por termos mais genéricos enquanto no

português os termos foram traduzidos sem nenhuma atenuação, escolhendo palavrões de uso real no idioma que poderiam ser categorizados como pesados.

Falando sobre padrões, foi impossível não identificar o cuidado que de modo geral a plataforma tem com o seu público. A cultura hispanofalante da América Latina é muito vasta e diversificada. Para achar termos que se encaixem e façam sentido para todos esses países, em especial quando lidamos com gírias ou palavrões, é preciso uma equipe com tradutores qualificados e certamente de responsabilidade com o espectador. Outro diferencial da Netflix é que eles procuram oferecer legendas especificando a variação geográfica do idioma. Mindhunter, por exemplo, está disponível tanto em espanhol da América Latina quanto em espanhol europeu e também tanto em português do Brasil quanto em português de Portugal.

Outra reflexão que podemos trazer a partir do nosso estudo é que se bem encontramos padrões entre as traduções para os dois idiomas também é nítido para nossos olhos que os traços de cada polissistema de tradução audiovisual se evidenciaram notavelmente ao longo da análise. Um exemplo claro foi a gíria *tiras*, que dentro da legendagem brasileira ela é o padrão para a tradução da gíria *cops* em inglês. Isso é um fenômeno que vimos que pode acontecer com frequência, onde alguns termos são, ao longo dos anos, sempre traduzidos da mesma forma com o objetivo de convencionalizar a legendagem de um certo modo. No espanhol, a evidência da teoria foi justamente essa tendência a trazer soluções mais abrangentes e com um nível de formalidade mais elevado do que o contexto pedia. Assim, demonstramos que a existência do polissistema maior, o da América Latina, tem um peso maior nas escolhas do tradutor, apesar de encontrar exemplos em que o polissistema de tradução audiovisual do tradutor se manifesta, que é o caso do palavrão *concha*, típico de Argentina, país de origem da tradutora.

Considerando a importância do estudo das linguagens especiais num recorte da realidade cinematográfica, o presente trabalho contribui para a área de tradução por ser um estudo que analisa dois idiomas (português e espanhol) tendo como mesmo ponto de partida um terceiro (inglês). A oportunidade de ver de perto como é o comportamento de duas línguas diferentes ante o mesmo cenário de tradução é sem dúvidas o nosso diferencial. Ao mesmo tempo é um convite a outros estudantes da área para trazer mais discussões sobre esses fenômenos lexicais e culturais por meio de outro enfoque contextual, como por exemplo o gênero comédia, que com certeza, ao ter suas características próprias, traria resultados tão diferentes como interessantes para os estudiosos da tradução audiovisual.

REFERÊNCIAS

ASS. *In:* **Cambridge Dictionary**. Cambridge: Cambridge University Press. 2022. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/ass. Acesso em: 29 mar. 2023.

CABELLO, Ana Rosa Gomez. **Linguagens Especiais**: Realidade Linguística Operante. Uniletras, v. 24, n. 1. Ponta Grossa, dez 2002. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/242/238. Acesso em: 22 fev. 2022.

CAROLINA Friszman. **Latin American Literature Today**, Oklahoma, jun. 2022. Seção Archive. Disponível em: https://latinamericanliteraturetoday.org/translator/carolina-friszman/. Acesso em: 12 abr. 2023.

CARVALHO, Carolina Alfaro de. **A tradução para legendas:** dos polissistemas à singularidade do tradutor. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

CARVALHO, Sandro Rogério Silva de. **Legendas flexíveis para surdos e ensurdecidos**: um estudo sobre a identificação de falantes. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução.) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

CDF. *In:* **Dicionário Online de Português**. 2009-2023. Disponível em: https://www.dicio.com.br/cdf/. Acesso em: 28 mar. 2023.

CINTAS, J. D.; REMAEL, A. **Audiovisual Translation**: Subtitling. New York: Routledge, 2014.

DEDO-DURO. *In:* **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Portugal: Priberam Informática, S.A., 2021. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/dedo-duro. Acesso em: 4 abr. 2023.

DE-ESCALATE. *In:* **Cambridge Dictionary**. Cambridge: Cambridge University Press. 2022. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/de-escalate. Acesso em: 30 mar. 2023.

DESTA, Yohana. **Mindhunter Is Officially Dead**; Long Live Mindhunter. Vanity Fair, Nova Iorque, fev. 2023. Seção Hollywood. Disponível em: https://www.vanityfair.com/hollywood/2023/02/david-fincher-mindhunter-is-over. Acesso em: 10 abr. 2023.

EVEN-ZOHAR, I. Polysystem studies. **Poetics Today**: International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication, Tel Aviv, v. 11, n. 1, p. 9-27, 1990.

FLIP SHIT. *In:* **Urban Dictionary**. Califórnia: Urban Dictionary Company. 1999-2023. Disponível em: https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Flip%20shit. Acesso em: 26 mar. 2023.

FREE-FOR-ALL. *In:* **Cambridge Dictionary**. Cambridge: Cambridge University Press. 2022. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/free-for-all. Acesso em: 26 fev. 2023.

GANG BANG. *In*: **Oxford Learner's Dictionaries**: Oxford University Press. 2023. Disponível em: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/gang-bang_1?q=gang+bang. Acesso em: 29 mar. 2023.

JUANITA DIAS COSTA, **Freelanced**, 2023. Disponível em: https://www.freelanced.com/juanitadiascosta. Acesso em: 12 abr. 2023.

LEGENDA. *In:* **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Portugal: Priberam Informática, S.A., 2021. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/legenda. Acesso em: 27 jun. 2022.

LEGENDAGEM. *In:* **Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2021. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/legendagem. Acesso em: 27 jun. 2022.

LEGENDAGEM. *In:* **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Portugal: Priberam Informática, S.A., 2021. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/legendagemPortuguês. Acesso em: 27 jun. 2022.

MELLO, G. G. **O tradutor de legendas como produtor de significados**. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada na Área de Tradução.) – Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MINDHUNTER, **IMDb**, 2022. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt5290382/?ref_=nv_sr_srsg_0. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

MINDHUNTER, **Rotten Tomatoes**, 2022. Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/tv/mindhunter. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

NERY, Alfredina. **Gíria e Jargão**: A língua muda conforme a situação. UOL Educação, 2023. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/giria-e-jargao-a-lingua-muda-conforme-situacao.htm. Acesso em: 20 fev. 2022.

PALAVRÃO. *In:* **Dicionário Houaiss**. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2022. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#1. Acesso em: 15 mar. 2022.

PUSSY. *In:* **Merriam Webster Dictionary**: Merriam-Webster, Incorporated. 2023. Disponível em: https://www.merriam-webster.com/dictionary/pussy. Acesso em: 29 mar. 2023.

RODRIGUES, Sérgio. **Na mira do tira**. Veja, São Paulo, jul. 2020. Blog Sobre Palavras. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/sobre-palavras/na-mira-do-tira. Acesso em: 7 abr. 2023.

ROUND. *In:* **Cambridge Dictionary**. Cambridge: Cambridge University Press. 2022. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/round. Acesso em: 30 mar. 2023.

SNITCH. *In:* **Cambridge Dictionary**. Cambridge: Cambridge University Press. 2022. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/snitch. Acesso em: 4 abr. 2023.